

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: INFECÇÃO HOSPITALAR E CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO

Data de submissão: 12/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Juliette Martins de Freitas

Universidade Luterana do Brasil/Programa
de Pós-graduação em Promoção da Saúde
(PPGProsaúde)
Canoas – RS
<http://lattes.cnpq.br/2804024515422760>

Eliane Fraga da Silveira

Universidade Luterana do Brasil/Programa
de Pós-graduação em Promoção da Saúde
(PPGProsaúde)
Canoas – RS
<https://orcid.org/0000-0002-0992-5136>

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

Universidade Luterana do Brasil/Programa
de Pós-graduação em Promoção da Saúde
(PPGProsaúde)
Canoas – RS
<https://orcid.org/0000-0001-9025-5215>

avaliar o conhecimento sobre infecções hospitalares e capacitação multiprofissional, além de um questionário sociodemográfico, ambos aplicados entre maio e junho de 2024. Participaram 47 profissionais da UTI, a maioria do sexo feminino, com idade média de 39 anos. Predominavam técnicos de enfermagem que recebiam entre um e três salários-mínimos e tinham vínculo celetista. A maioria dos participantes possuía 10 anos ou mais de experiência, com uma média de quatro a cinco anos de atuação na UTI deste hospital. Todos utilizavam os EPIs básicos e consideravam a higienização das mãos como a medida mais eficaz. A maioria dos profissionais avaliou a prevenção de infecções hospitalares como extremamente relevante e reconheceu a prática de adorno zero como uma medida importante para o controle de infecções. Os profissionais de saúde ressaltam a necessidade de aumentar a frequência e a diversificação dos temas nas capacitações. É necessário avaliar o conhecimento da equipe multidisciplinar da UTI sobre infecções, com o objetivo de aumentar a conscientização e, assim, aprimorar a qualidade do atendimento e promover o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Infecções hospitalares; Capacitação multiprofissional; Profissionais da Saúde.

RESUMO: o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de profissionais da saúde de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre infecções hospitalares e a percepção sobre capacitações multiprofissionais em serviço. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado com profissionais de uma UTI em um hospital público de Ariquemes (RO). Foi utilizado um questionário elaborado pelos autores para

INTENSIVE CARE UNIT: HOSPITAL INFECTION AND MULTIDISCIPLINARY TRAINING IN SERVICE

ABSTRACT: the aim of this study was to assess the knowledge of Intensive Care Unit (ICU) healthcare professionals about hospital infections and their perception of in-service multidisciplinary training. This is a descriptive and exploratory study carried out with professionals from an ICU in a public hospital in Ariquemes (RO). A questionnaire developed by the authors was used to assess knowledge about hospital infections and multidisciplinary training, in addition to a sociodemographic questionnaire, both administered between May and June 2024. A total of 47 ICU professionals participated, the majority of whom were female, with an average age of 39 years. Most were nursing technicians who received between one and three minimum wages and had a formal employment contract. Most participants had 10 or more years of experience, with an average of four to five years of experience in the ICU of this hospital. All used basic PPE and considered hand hygiene to be the most effective measure. Most professionals assessed the prevention of hospital infections as extremely relevant and recognized the practice of zero adornment as an important measure for infection control. Health professionals emphasize the need to increase the frequency and diversification of topics in training. It is necessary to assess the knowledge of the multidisciplinary ICU team about infections, with the aim of increasing awareness and, thus, improving the quality of care and promoting self-care.

KEYWORDS: Intensive Care Unit; Hospital infections; Multidisciplinary training; Health professionals.

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que está em constante evolução nos cuidados de saúde, necessitando profissionais com comprometimento e colaboração. Para o Ministério da Saúde, a UTI se configura como um espaço que envolve conhecimentos especializados e tecnologias diferenciadas, as quais requerem trabalho de vários profissionais da saúde, com conhecimentos adequados ao ambiente demarcado por procedimentos de alta complexidade (Brasil, 1998). Dessa forma, se caracteriza por ser um ambiente propenso à ocorrência de diversos eventos e procedimentos invasivos, ao qual o paciente necessita de cuidados de forma contínua e de profissionais capacitados o trabalho em alta complexidade (Chastay *et al.*, 2021).

A infecção hospitalar se apresenta como um dos principais desafios em se tratando da prestação de cuidados em saúde e segurança do paciente. Inicialmente, tinha como definição “aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante ou mesmo após a alta, quando esta puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares” (Brasil, 1998). Em decorrência de amplos conceitos que abordam as infecções que são relacionadas à saúde em qualquer ambiente, para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), este termo entrou em desuso, sendo substituído por Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) na década de 90 (Padoveze; Fortaleza, 2014).

As infecções hospitalares podem apresentar um risco significativo à saúde dos pacientes. Sendo assim, é de grande relevância que sua prevenção e controle envolvam medidas de conhecimentos e práticas das equipes por meio de ações que resultem na qualidade da assistência à saúde, bem como, na redução de complicações e recursos (Rodrigues *et al.*, 2016). As infecções mais prevalentes incluem infecções do trato urinário (ITU), seguidas por infecções das vias respiratórias (IVAS) e infecções de sítio cirúrgico. No Brasil, estima-se que entre 5% e 15% dos pacientes hospitalizados e de 25% a 35% dos pacientes internados em UTIs desenvolverão pelo menos um episódio de IRAS (Pereira *et al.*, 2016). O controle de infecção, neste local, é fator de preocupação entre a equipe dado a complexidade e gravidade dos casos atendidos (Silva *et al.*, 2022). Assim, ações que priorizem pela capacitação e treinamento dos profissionais de saúde têm sido mais frequentes, com vistas a remediação de possíveis complicadores. Dada a importância de prevenir infecções hospitalares, faz-se necessário conhecer os saberes da equipe multidisciplinar, com o propósito de buscar uma melhor compreensão para esse problema de saúde pública. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de profissionais da saúde de UTI sobre infecções hospitalares e a percepção sobre capacitações multiprofissionais em serviço.

2. MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, exploratório e misto, realizado com profissionais de saúde atuantes em uma UTI de um hospital público em Ariquemes (RO), que possui 10 leitos em funcionamento. Os critérios de inclusão para os participantes foram prestar assistência direta aos pacientes, trabalhar na UTI há pelo menos três meses e ter participado de, no mínimo, dois treinamentos propostos pela equipe. Foram excluídos do estudo os profissionais que, no momento da coleta de dados, estavam afastados por licença médica, férias ou transferências para outros setores.

Somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Luterana do Brasil (CAAE: 78948224.5.0000.5349) foi iniciada a pesquisa. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa e deram seu consentimento por meio de sua autorização através da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Dois instrumentos foram aplicados: um questionário sociodemográfico para caracterizar o perfil dos participantes, e um questionário elaborado pelos autores para avaliar o conhecimento dos profissionais sobre a prevenção de infecções e o uso de EPIs. Ao final deste, os participantes tinham uma pergunta aberta para avaliar as capacitações multiprofissionais que realizaram. Após a assinatura do TCLE e o consentimento dos participantes, os questionários foram preenchidos, com um tempo médio de 15 minutos, em uma sala reservada no hospital, respeitando a disponibilidade de cada um. A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2024, utilizando o Google Forms.

Os dados foram inseridos no Excel e analisados utilizando o programa SPSS for Windows, versão 17.0. As variáveis quantitativas foram descritas por meio de média e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. Na análise qualitativa, as respostas foram transcritas e analisadas a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Nesta análise, pressupõe-se três etapas: a) pré-análise: exploração prévia do material, com leitura fluida e associações sem fins de categorização; 2) decodificação: nesta etapa, as falas dos participantes passam por um processo de depuração, onde serão realizadas as primeiras classificações por verossimilhança e temáticas em comum e, por fim; 3) categorização: última etapa do processo onde os pesquisadores reúnem as diferentes codificações construídas de forma analítica são categorizadas em eixos temáticos por conteúdo.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 47 profissionais de saúde de uma UTI de um hospital público em Rondônia. A maioria era do sexo feminino (85,1%), com idade média de 39 anos ($\pm 9,47$). Em relação ao perfil profissional, a maioria possuía vínculo celetista (80,9%) e era formada por técnicos de enfermagem (55,1%), seguidos por médicos, fisioterapeutas e enfermeiros (12,8%) e por fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos (2,1%). A renda individual mais frequente foi de um a três salários-mínimos (48,9%) (Figura 1).

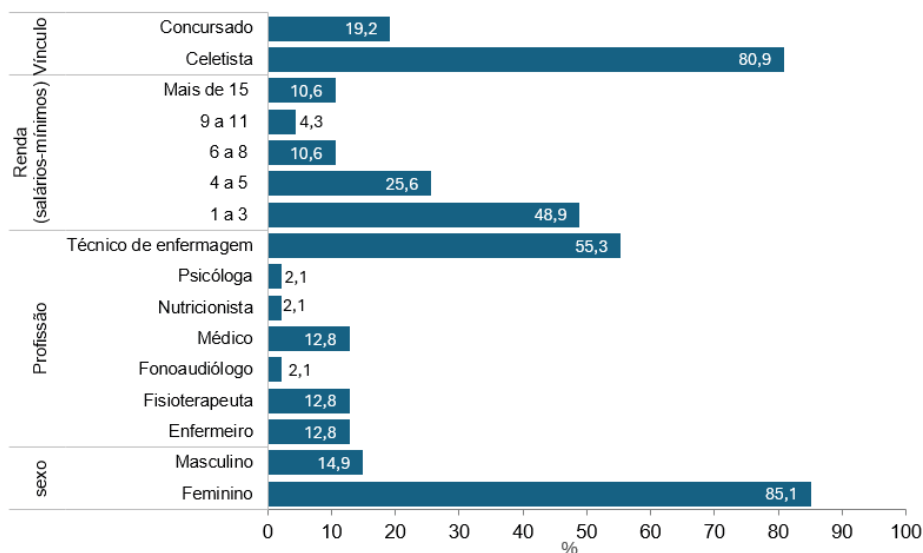


Figura 1. Perfil sociodemográfico dos 47 profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Ariquemes/RO.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

O tempo de atuação profissional variou entre 1 e mais de 10 anos, com a maioria dos profissionais tendo 10 anos ou mais de experiência (51,1%). A maior parte dos participantes já havia trabalhado em outras UTIs (76,6%), sendo que 47,2% atuaram em duas UTIs diferentes. No entanto, o tempo de atuação na UTI deste hospital foi, em média, de 4 anos, com a maioria dos profissionais tendo entre 1 e 5 anos de experiência no local (87,2%). Além disso, 87,2% dos profissionais também atuavam em outras unidades hospitalares (Figura 2).

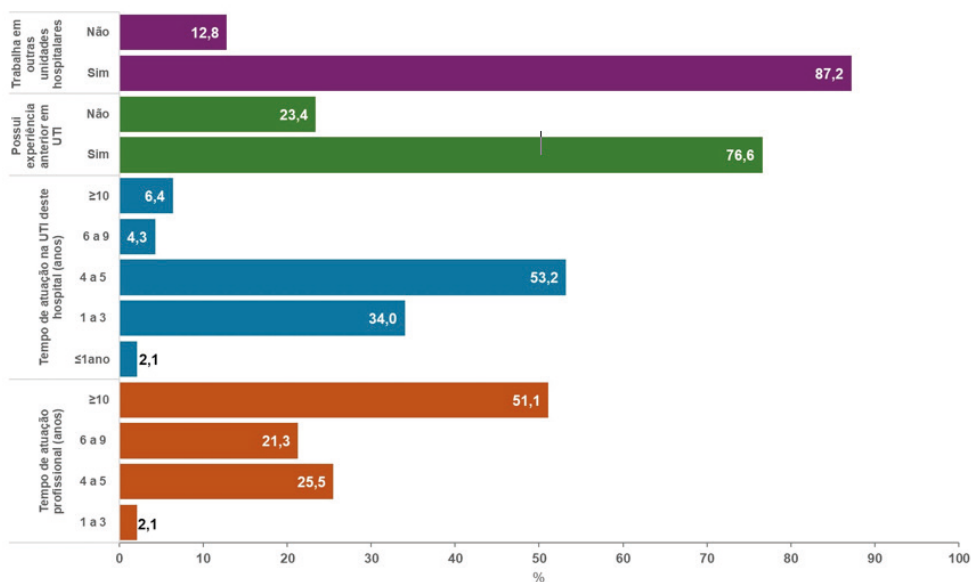


Figura 2 - Perfil profissional dos 47 participantes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Ariquemes/RO.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Quanto ao uso de EPIs, todos os profissionais da UTI utilizavam máscaras (100%), enquanto aventais e luvas eram usados por 97,9% dos profissionais, sendo que apenas um deles utilizava óculos de proteção. Em relação ao uso de EPIs adicionais, 46,8% relataram utilizá-los, sendo os mais comuns as toucas (23,4%), calçados fechados (14,9%) e capotes (6,4%) (Figura 3).

Em relação às infecções hospitalares, a maioria dos profissionais (93,6%) identificou as pneumonias como a infecção mais comum na UTI, seguidas por infecções da corrente sanguínea associadas a cateter (40,4%) e infecções urinárias (17%). Apenas um profissional mencionou infecções cirúrgicas. Quando questionados sobre os principais problemas enfrentados na UTI, as condições estruturais inadequadas foram as mais citadas (91,5%), seguidas por infecções (61,7%), falta de material e insumos (34%), estresse relacionado ao trabalho (27,7%) e ineficiência no trabalho em equipe (17%).

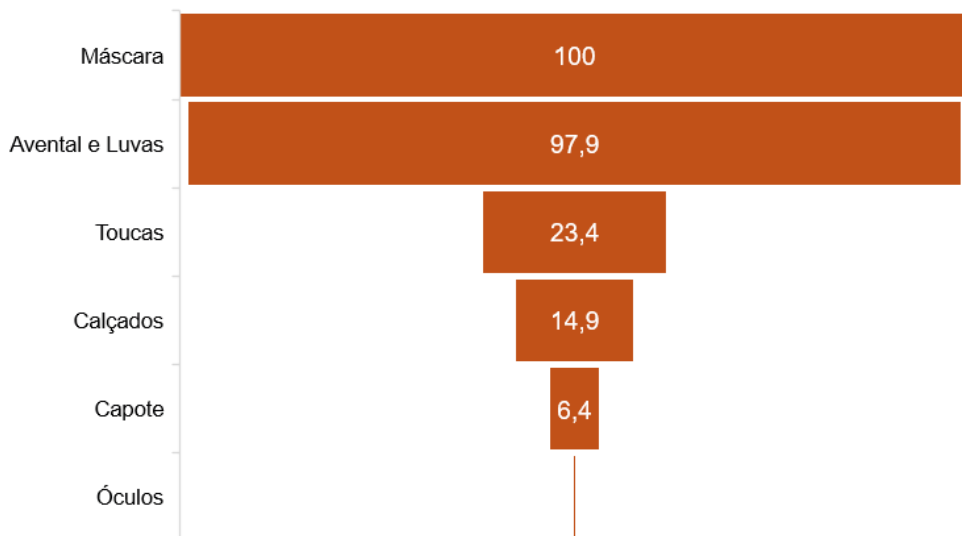


Figura 3 – EPIs utilizados (%) por 47 participantes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Ariquemes/RO.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

A higienização das mãos foi apontada por 80,9% dos profissionais como a medida mais eficaz para a prevenção de infecções, seguida pela educação por meio de capacitações (61,7%), uso de EPIs (59,6%) e higienização e desinfecção do ambiente (53,2%). Além disso, 91,5% dos profissionais consideram a prevenção de infecções hospitalares extremamente relevante, e a maioria acredita que as infecções adquiridas na UTI afetam significativamente a recuperação dos pacientes e o número de óbitos. No entanto, 14,9% dos participantes ainda apresentaram dúvidas quanto ao impacto direto dessas infecções no aumento dos óbitos. A prática de adorno zero foi reconhecida por 95,8% dos profissionais como uma medida importante de segurança para o controle de infecções.

A Figura 4 apresenta as capacitações multiprofissionais em serviço realizadas pelos participantes. Todos os participantes realizaram capacitação em Higienização das Mãos, seguida por Adorno Zero (87,2%), Aspiração de Pacientes (57,4%) e Medidas de Prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) (51,1%).

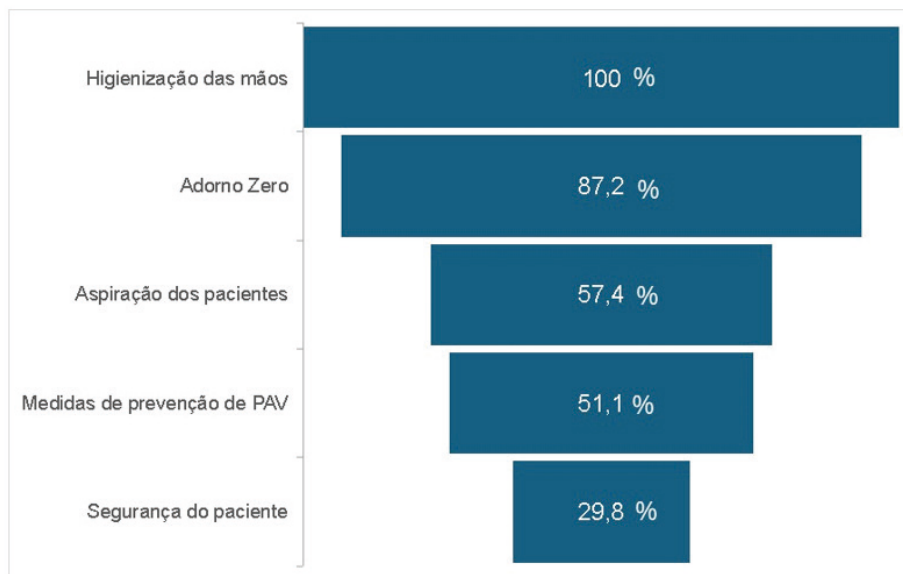


Figura 4 – Capacitações multiprofissionais em serviço realizadas por 47 participantes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Ariquemes/RO.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

As considerações dos profissionais de saúde sobre as capacitações multiprofissionais na UTI são apresentadas na Tabela 1. Doze participantes relataram a necessidade de aumentar a frequência dos treinamentos, sugerindo capacitações mensais, quinzenais ou, pelo menos, uma vez por mês. Comentários como “Realizar treinamentos com mais frequência” e “Que sejam recorrentes, pelo menos uma vez por mês” exemplificam essa demanda. Em relação ao conteúdo, foram sugeridos tópicos como prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV), leitura de eletrocardiograma e gasometria, sepse, dreno de tórax, oxigenoterapia, curativos, isolamento de contato e segurança do paciente. Um participante destacou: «Pouco se fala sobre sepse, acho importantíssimo ser abordado.» Houve também a recomendação de incluir mais profissionais nas capacitações, abrangendo desde a equipe de limpeza até os médicos, para promover uma abordagem multiprofissional e integrada no cuidado ao paciente. A emissão de certificados foi mencionada como uma forma de reconhecimento e incentivo à participação. A educação continuada foi considerada fundamental, assim como o treinamento em equipe, reforçando a importância de uma capacitação que envolva todos os níveis profissionais.

Categorias Primárias	Avaliações	n
Capacitações n =12	Realizar treinamentos com mais frequência	6
	Necessidade de Capacitação mensal	3
	Capacitações quinzenais	1
	Importante que seja a cada 6 meses	1
	Frequência dos treinamentos	1
Conteúdo e multiprofissionalidade n =10	Prevenção de PAV, leitura de eletrocardiograma e gasometria	1
	Pouco se fala sobre Sepse, importantíssimo ser abordado	1
	Dreno tórax, sua manipulação nas mudanças de decúbito.	1
	Oxigeneoterapia	1
	Palestras sobre curativos	1
	Isolamento de contato	1
	Segurança do paciente, importância da mudança de decúbito, Higiene oral	1
	Abranger questões multiprofissionais assim como questões específicas	1
	Treinamento em equipe para dispensa de resíduos orgânicos	1
Todos os outros da assistência poderiam ser convidados	1	
Certificação e Reconhecimento n =1	Certificado para agregar valor aos currículos dos profissionais	1
Educação Continuada e Treinamento n = 4	Acredito que a educação continuada deve existir sempre	1
	Capacitações sempre bem-vindas, nunca demais.	1
	Trabalho em equipe	1
	Sugiro capacitações mensais com toda equipe desde a limpeza até a equipe médica.	1
Estrutura e Condições n = 1	Melhora das condições estruturais para reduzir contaminações cruzadas	1

Tabela 1 - Avaliação das capacitações multiprofissionais realizadas pelos 47 profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público de Ariquemes/RO.

Fonte: dados da pesquisa (2024)

4. DISCUSSÃO

A equipe multiprofissional da UTI do hospital desta pesquisa era composta por técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos, refletindo a diversidade de funções presentes no cuidado intensivo. A variedade na experiência dos profissionais é um elemento relevante para qualificar as práticas na UTI, proporcionando diferentes perspectivas e habilidades que contribuem para a melhorar a assistência prestada (Anjos; Souza, 2017; Cavalcante *et al.*, 2019). A abordagem multidisciplinar na UTI facilita a cooperação e a comunicação eficaz entre os diversos profissionais de saúde e contribuem para melhores desfechos clínicos e uma qualidade de vida superior para os pacientes (Peixoto *et al.*, 2023).

Os resultados revelaram uma equipe multiprofissional com experiência consolidada e diversos antecedentes em outras UTIs, além de um elevado número de profissionais atuando simultaneamente em várias unidades hospitalares. Esses fatores são importantes para compreender as dinâmicas de trabalho na UTI e para otimizar as capacitações multiprofissionais, atendendo às necessidades específicas de uma equipe diversificada e experiente. Profissionais com menos experiência têm a oportunidade de compartilhar suas dificuldades com colegas mais experientes, o que pode enriquecer o aprendizado e a prática (Preto; Pedrão, 2009).

No que diz respeito aos EPIs, a maioria fez uso dos equipamentos básicos, contudo o uso de EPIs adicionais foi pouco frequente (toucas, calçados fechados, capotes e óculos), o que pode comprometer a proteção completa de profissionais e pacientes. Ainda assim, o uso de EPIs foi considerado uma medida eficaz para a prevenção de infecções na UTI por grande parte dos participantes (59,6%). Peixoto *et al.* (2023) reforçam a importância do uso completo dos EPIs para assegurar uma prevenção eficaz, sublinhando a necessidade de uma maior adesão a todos os equipamentos de proteção.

A higienização das mãos (80,9%) e a educação por meio de capacitações profissionais (61,7%) foram destacadas como as ações mais eficazes na prevenção de infecções. A higienização das mãos é considerada a medida mais eficaz para prevenir infecções hospitalares, especialmente nas UTIs, onde o risco de infecção é elevado (Melo *et al.*, 2015). A adesão a essa prática, juntamente com a participação em capacitações contínuas, é essencial para reduzir a incidência de infecções (Scherer *et al.*, 2017). Para garantir o bom funcionamento de um hospital, não basta ter equipamentos de alta qualidade, uma equipe adequada e uma estrutura física bem planejada; é fundamental que os profissionais da UTI recebam capacitação contínua. A qualificação desses profissionais é importante para melhorar a qualidade da assistência prestada em ambientes de alta complexidade, como as UTIs (Martins *et al.*, 2019).

Nesta UTI, os profissionais consideraram a prevenção de infecções hospitalares extremamente relevante e reconheceram que as infecções adquiridas nesse ambiente têm um impacto significativo na recuperação dos pacientes. Além disso, destacaram a importância de práticas preventivas eficazes, como o uso correto de EPIs e a adesão às políticas de adorno zero. Esses resultados refletem a percepção da gravidade das infecções hospitalares, que estão associadas a complicações severas e ao aumento da mortalidade (Santos *et al.*, 2018). Também foi mencionado que as infecções hospitalares influenciam diretamente o número de óbitos na UTI, embora alguns profissionais ainda tenham dúvidas sobre essa relação.

Os principais problemas apontados nesta UTI incluem condições estruturais inadequadas (91,5%) e infecções (61,7%). As infecções mais frequentes mencionadas foram pneumonias e infecções da corrente sanguínea associadas a cateter. A alta prevalência de problemas estruturais e de infecções ressalta áreas críticas que devem ser tratadas

para melhorar o ambiente de trabalho e a qualidade do atendimento na UTI. A solução desses desafios pode aumentar a segurança e eficiência do setor. Esses dados reforçam a necessidade de implementar medidas preventivas eficazes e manter um controle rigoroso das infecções para evitar resultados adversos (Mourão; Chagas, 2020).

A diversidade de tópicos sugeridos pelos profissionais para capacitações na UTI evidencia a ampla gama de conhecimentos necessários para o desempenho eficaz nesse ambiente altamente especializado. Além disso, a ênfase na multiprofissionalidade demonstra que os profissionais reconhecem a importância de abordar tanto questões específicas quanto interdisciplinares em seus treinamentos. Essa demanda está alinhada com a literatura, que destaca a relevância de uma formação abrangente, envolvendo conhecimentos especializados e multidisciplinares. O enfermeiro intensivista, por exemplo, deve estar preparado para enfrentar uma variedade de situações, o que requer um conhecimento diversificado e sólido, adquirido por meio de capacitações regulares e amplas (Melo *et al.*, 2015).

Os profissionais de saúde ressaltam a necessidade de aumentar a frequência dos treinamentos, além de reconhecer formalmente a participação por meio de certificados. O treinamento em equipe também foi apontado como um elemento essencial para aprimorar as práticas e o trabalho conjunto na UTI. Essas percepções são importantes para a implementação de programas de capacitação que atendam de forma mais eficaz às necessidades dos profissionais, contribuindo para a excelência no cuidado aos pacientes. A educação permanente em saúde capacita os profissionais com as melhores práticas e protocolos atualizados, permitindo que estejam preparados para enfrentar os desafios diários das UTIs (Cavalcante *et al.*, 2019; Constantino *et al.*, 2022).

Uma limitação deste estudo é a falta de dados provenientes de outras instituições e de programas de treinamento contínuos. Recomenda-se a realização de novos estudos que comparem os resultados entre profissionais de UTI's de instituições públicas e privadas, bem como a análise do impacto de programas de educação permanente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento das infecções hospitalares evidencia a importância de estratégias educacionais voltadas ao cumprimento das medidas de prevenção e controle de IRAS em UTIs, um ambiente onde os profissionais de saúde precisam ser qualificados e possuir conhecimentos específicos. As capacitações em serviço têm como objetivo incentivar a adoção de ações preventivas, promovendo melhorias na unidade, fortalecendo o trabalho em equipe e motivando os profissionais a buscarem novos conhecimentos. Essas ações impactam diretamente nos cuidados ao paciente, influenciando a qualidade do atendimento e do serviço prestado.

REFERÊNCIAS

ANJOS, N. C.; SOUZA, A. M. P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 60, p. 63–76, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p43>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4043>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616/MS/GM**, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616-98.htm>. Acesso em: 23 jul. 2024

CAVALCANTE, E. F. O. *et al.* Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. spe, p. e20180306, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180306>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XnshRsYTrr4dQKSnkzndYw/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024. Acesso em: 21 jul. 2024

CONSTANTINO, A. F. *et al.* Educação Permanente em Saúde como estratégia em UTI Adulto: relato de experiência. **Psicologia & Saúde: Pesquisa, Aplicações e Estudos Interdisciplinares**, p. 110-116, 2022. Doi: <https://doi.org/10.37885/220709329>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709329.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MARTINS, F. R. *et al.* Necessidades de qualificação do processo de trabalho da Enfermagem em UTI Pediátrica. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 322-328, 2019. Doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1524>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1524>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MELO, W. F. *et al.* O papel do enfermeiro intensivista na prevenção das infecções na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, p. 23-29, 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4022>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MOURÃO, M. F.R.; CHAGAS, D. R. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. **Brazilian Journal of Development**, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-40>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11804>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 996- 1001, dez. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004825>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kGg6bpmc9rgkSd7QjWc46cd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PEIXOTO, V. G. *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 17493–17503, 2023. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-269>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62138>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 70-77, 2016. Doi: <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00614>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/614>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PRETO, V. A.; PEDRÃO, L. J. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 841-848, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8C6dQWVdGXLfWTqZPNWDXVd/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RODRIGUES, A. N. *et al.* Impactos e fatores determinantes no bundle de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1108–1114, nov. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0253>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RQ9FZRFftgZQW749RwhMFdv/?lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SANTOS, B. S. P. *et al.* Compreensão do familiar acompanhante sobre prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.86, n.24, 2018. Doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.119>. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/119>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SCHERER, J. S. *et al.* Higiene das mãos: Adesão dos profissionais antes e após programa de capacitação. **Journal of Health Science**, v. 19, p. 126-129, 2017. Doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n2p126-129>. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/4447>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVA, T. M. *et al.* The importance of hand hygienization for the prevention and control of infections in intensive care units: perception of professional nurses. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e205111032621, 2022. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.3262>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32621#:~:text=It%20was%20evidenced%20that%20the,scope%20of%20Intensive%20Care%20Units>. Acesso em: 1 ago. 2024.

STECHINSKI, E. L. *et al.* Cuidados de enfermagem na ventilação mecânica: Percepções, atribuições e conhecimento dos profissionais enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva no Meio Oeste e Oeste de Santa Catarina. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 8, n.1, p. 289-90. Doi: <https://doi.org/10.33362/ries.v8i1.1447>. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1447>. Acesso em: 7 ago. 2024.